



Perfil sociolaboral e de saúde de profissionais de enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva: resultados preliminares

Tema: Enfermagem
Categoria: Observacional

Luisa Fontella Barroso ; Alexa Pupiara Flores Coelho; Naiane Couto Fonseca; Larissa Frigo Dal' Soto; Luana Begnini ; Bruna Barboza Torres; Gianfábio Pimentel Franco ; Cíntia Maria Lovato Flores; Renato Vargas Fernandes; Christiane de Fátima Colet ; Eniva

UFSM-PM (Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões)
Palmeira das Missões/RS

Introdução e Objetivos: O trabalho nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) é complexo e coloca o profissional de enfermagem em situações de pressão, estresse e imprevisibilidade, que influenciam diretamente na sua saúde. O estudo objetiva identificar o perfil sociolaboral e de saúde de profissionais de enfermagem de UTIs. **Material e métodos:** Estudo transversal desenvolvido com 80 profissionais de enfermagem de dois Centros de Tratamentos Intensivos (CTIs) do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados entre agosto e dezembro de 2020 por meio de um questionário disponibilizado nos e-mails institucionais. Os dados foram analisados por estatística descritiva simples. O estudo foi aprovado em comitê de ética em pesquisa local número de parecer 4.322.759. **Resultados:** A maior parte dos participantes era composta por mulheres (90%), com uma média de 34 anos de idade. A maioria dos respondentes eram enfermeiros (51,25%), seguidos por técnicos em enfermagem (48,75%). Possuíam, em média, 11 anos de atuação na enfermagem e seis anos em UTI. Um quantitativo de 56,25% dos profissionais possuía pós-graduação. Nenhum dos participantes se declarou fumante. No que diz respeito a doenças e condições crônicas de saúde, 55% referiram não as possuir. Os demais referiram alergias (11,25%), doenças musculoesqueléticas (10%), do aparelho digestivo (7,5%), endócrinas/metabólicas (6,25%), psíquicas (6,25%), respiratórias (5%), entre outras. Quando questionados sobre desconfortos vivenciados duas ou mais vezes por semana, 51,25% referiram cansaço; 46,25%, ansiedade; 35%, dor; 31,25%, estresse; 26,25%, enxaquecas. Uma amostra de 30% referiu usar analgésicos e/ou anti-inflamatórios duas vezes por semana ou mais, e 23,75% referiram fazer uso de medicamentos psicoativos. **Conclusão:** Parte dos participantes convivia com doenças, desconfortos físicos e psíquicos e faziam uso recorrente de medicações, o que pode ser indicativo de adoecimento ocupacional.